

EDITORIAL

“O universo é como o oceano das águas: quando maior, tanto mais escolhas (...) por causa delas o gênero humano sofre tremendos choques; tanto se guerreia para conseguir a paz, como se teme novo recrudescimento”

(Santo Agostinho. Cidade de Deus Livro XIX, C.VIII)

Nomear algo é dar-lhe realidade; é criar mundo. O homem faz mundo, forja mundo incessantemente. É este o caráter da realidade humana, o fato de que o homem precisa criar seu mundo, que não lhe é dado de uma vez para todas. Viver é já encontrar-se forçado a interpretar a lida da vida, estabelecer caminhos, reiniciar lutas. O homem, este ser estranhíssimo, cuja vida dá-se no tempo, no século, tem de **fazer** esta vida, instante após instante, inexoravelmente, em perpétua tensão, sem que nunca tenha plena segurança sobre si mesmo. “Navegar é preciso”, porque o homem está sempre **num** mundo, no mundo, em atividade. E esta atividade é plural: é grega, é medieval, é moderna e contemporânea. Essa atividade é a forma de experenciar o tempo e o lugar. É a experiência de mundo, é tempo, é história, é *saeculum*.

Nomear *saeculum* é nomear a vida pela qual se combate. Vida em que se mesclam o novo de cada situação e a herança daquilo que nos foi deixado. Vida é jogo entre tradição e inovação e, assim, é história, é o diálogo com o passado para a descoberta de novas possibilidades.

Assim é esta revista. Sentimo-nos verdadeiros “anões em ombros de gigantes”, retomando o que já foi iniciado e buscando a abertura para estas novas possibilidades. Somos devedores de todos os que nos antecederam; somos seus continuadores agradecidos. Pois que a vida é sempre retomada, é tempo, é *Saeculum*.

A Comissão de Editoração.